

Sumário Executivo – Pesquisa Regular Bimestral 3

2009/02



Setembro de 2009

Sumário Executivo

Pesquisa Quantitativa Regular Bimestral 2009/03

O objetivo geral deste estudo foi investigar as percepções gerais da população brasileira em relação à atual situação do país, aos programas e às ações do Governo Federal, às políticas públicas desenvolvidas e aos temas conjunturais, de forma a contribuir para orientação dos esforços de comunicação.

A pesquisa foi desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Meta, contratado para esta finalidade pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República.

Este sumário apresenta os principais resultados do levantamento realizado.

1. Metodologia

Para a realização deste estudo foi utilizado o método de pesquisa quantitativo do tipo *survey*, através técnica de entrevista pessoal domiciliar.

O público-alvo dessa pesquisa foi a “População maior de 16 anos residente em domicílios particulares permanentes do território brasileiro”.

A pesquisa foi aplicada em uma amostra de 3.000 domicílios, distribuídos em 230 setores censitários de 186 municípios, por todas as unidades federativas do país. Esta amostra considerou o intervalo de confiança de 95% e margem de erro amostral de 1,8% para o país.

QUADRO 1.1 - Tamanho de amostra e precisão estatística por região geográfica e Brasil

Região	Amostra	Precisão Estatística (%) *
Norte	385	5,0
Nordeste	730	3,7
Sudeste	1.000	3,1
Sul	500	4,4
Centro-oeste	385	5,0
Nacional	3.000	1,8

*Erro amostral máximo considerando-se um processo de amostragem aleatório simples e confiança de 95%.

2. Síntese dos resultados

- Os resultados da presente pesquisa indicam considerável evolução positiva das avaliações sobre vários aspectos das percepções da situação do país na atualidade e da atuação do Governo Federal. A melhoria da qualidade de vida da população brasileira nos últimos anos foi percebida por proporção relativamente maior de entrevistados (passando de 53,8% em junho, para 55,3% em agosto, alcançando 59,9% em novembro). Corroborando esta avaliação positiva 50,7% dos entrevistados percebem que o salário em geral vem aumentando e 52,9% dos entrevistados afirmaram estar comprando mais do que compravam antes. A situação financeira individual também indicou clara tendência de crescimento das avaliações positivas: em junho 20,7% dos entrevistados consideravam que sua situação financeira individual havia melhorado nos últimos 6 meses; em agosto essa proporção foi de 27,4%, passando a 33,1% em novembro.
- A evolução positiva destes indicadores está associada à percepção de que a crise econômica já foi superada e não apresenta mais riscos à economia do país. As notícias de melhoria da situação econômica mundial e de recuperação da economia brasileira fortaleceram as percepções positivas da situação econômica atual do país.
- A situação relativamente melhor também foi indicada no crescimento da expectativa otimista quanto ao futuro do país: 50,3% dos entrevistados acreditam que a situação do Brasil irá melhorar nos próximos 5 anos (46,4% em junho haviam afirmado o mesmo, e 48,0% em agosto).
- Em função do quadro descrito observou-se uma tendência de declínio da proporção de entrevistados que avaliam a situação do país negativamente (passando de 23,8% em junho para 21,9% em agosto e

19,6% em novembro). Aliado a isso a avaliação positiva da situação atual do país em novembro superou, pela primeira vez desde que passou a ser avaliado, os percentuais de avaliação regular.

- A saúde segue sendo apontada como o principal problema do país (32,0% dos entrevistados) e também como a área mais relevante a ser priorizada pelo Governo Federal (37,0% dos entrevistados). Diferentemente da pesquisa anterior, quando a corrupção foi apontada em segundo lugar como o principal problema do país, em novembro a segurança ocupou esta posição no ranking, sendo apontada por 22,4% dos entrevistados como o principal problema do país na atualidade.
- O cenário predominante otimista dos indicadores da situação do país em relação ao crescimento econômico, geração de empregos e melhoria da qualidade de vida da população, impulsionou a recuperação dos índices de avaliação positiva do Governo Federal, do Presidente Lula e da equipe do Governo.
- Após o declínio verificado na avaliação positiva do Governo Federal no levantamento de agosto, (49,2% para 42,7%), em novembro esse percentual cresceu para 50,7% dos entrevistados, levemente superior ao verificado no levantamento de junho. A mesma tendência se verificou na proporção de avaliação positiva do desempenho do Presidente Lula, que após um decréscimo de 3 pontos percentuais em agosto passou a 64,8% em novembro. O mesmo ocorreu com o índice de avaliação da equipe do presidente Lula, passando de 31,0% em agosto para 38,6% em novembro. O principal fator responsável pela avaliação negativa, apontado pelos entrevistados que avaliaram a atuação como regular, ruim ou péssimo, foi a corrupção e a falta de empenho do Governo Federal em combater a mesma.

- O indicativo de que a corrupção é o aspecto mais determinante na forma de avaliação negativa do governo sugere que o declínio nos índices de avaliação e aprovação do Governo Federal, verificado em agosto, tenha sido conjuntural, diretamente afetado pela crise do Senado, que teve seu auge no período de realização daquele levantamento, principalmente em função do apoio público do Presidente Lula ao Presidente do Senado José Sarney, principal alvo das denúncias de irregularidades feitas pela mídia naquele período.
- Os índices de desempenho e aprovação do atual Governo Federal seguem tendências similares quando avaliados regionalmente: melhores índices nas regiões Norte/Nordeste e piores índices nas regiões Sul/Sudeste. A elevação da aprovação do atual Governo Federal para 79,6% se deveu principalmente a melhora desse índice na Região Sul, de 60,2% em agosto para 64,0% em novembro. A Região Sul se caracteriza como uma das regiões em que a preocupação com a economia e com a corrupção é mais elevada. O crescimento dos índices econômicos e a falta de fatos novos em relação aos escândalos de corrupção no período de realização do levantamento atual contribuíram para a elevação da proporção de aprovação do Governo Federal.
- Assim como verificado nos levantamentos anteriores, os índices de satisfação e aprovação do Governo possuem relação com a renda dos entrevistados: proporções mais elevadas de aprovação do Governo Federal foram encontradas nas famílias com rendimento mais baixo (até 2 salários mínimos) e menores índices de aprovação entre entrevistados de famílias com rendimento mais alto (superior a 10 salários mínimos).
- A aprovação relativamente mais elevada também foi observada no grande reconhecimento do desempenho positivo da atuação do Governo Federal em relação aos programas avaliados (Escolas Técnicas

Federais, Bolsa Família, Farmácia Popular Pró-Jovem, Samu, Prouni), exceto o Pronasci. As proporções de avaliação positiva foram elevadas, atingindo percentuais entre 60% e 73,0%. O Pronasci foi avaliado positivamente por 34,7% dos entrevistados, sendo expressivo o percentual de entrevistados que já ouviu falar do mesmo, porém não sabe avaliá-lo, indicando desconhecimento sobre o programa (40,4%).

- Em geral verificou-se um aumento nos percentuais de avaliação positiva nas áreas de atuação do governo. As áreas que apresentaram crescimento mais expressivo de avaliação positiva foram a economia (passando de 21,6% em agosto para 36,6% em novembro) e geração de empregos (passando de 14,4% em agosto para 24,7% em novembro). Esse cenário foi impulsionado pelas notícias de evolução positiva dos indicadores econômicos e diminuição dos índices de desemprego no país. Outra área que se destacou positivamente foi o combate à fome, passando de 42,2% em agosto para 51,7% em novembro.
- A avaliação dos hospitais públicos e postos de saúde indicou recuperação em relação ao levantamento anterior, alcançando patamares semelhantes ao da pesquisa de junho. A avaliação manteve-se predominantemente negativa, mas em níveis distintos da última pesquisa. Enquanto as avaliações negativas alcançaram 54,8% em agosto, no período de auge da percepção da gripe suína, reduziram-se a 41,3% em novembro, voltando ao nível de junho (38,3%). A mesma tendência foi observada na evolução das avaliações positivas que elevaram-se de 14,9% em agosto para 26,9% em novembro (semelhante ao percentual de 28,7% de junho).
- Os percentuais de avaliação positiva entre os usuários do sistema de saúde foram superiores aos dos que não utilizam postos e hospitais públicos. A mesma tendência se observou em relação à educação.

Aqueles que estudaram, estudam ou possuem filhos estudando em colégios públicos, tendem a avaliar a educação pública de forma mais positiva do que aqueles que não utilizam o sistema público de educação. Esta tendência havia sido verificada no levantamento realizado no mês de agosto.

- A proporção de entrevistados que têm algum conhecimento sobre o PAC permaneceu em níveis estáveis no período de agosto até novembro, passando de 48,8% para 48,2% atualmente. A avaliação do PAC manteve-se positiva, apesar da leve tendência de declínio (em junho era 53,0%, passando para 51,4% em agosto e 51,1% em novembro).
- Foi verificada uma proporção expressiva de entrevistados que já ouviu falar no Pré-Sal: 43,3%. Contudo, a proporção de entrevistados que não ouviu falar do mesmo ou não sabe soma 56,7%. A Região Norte apresentou a menor proporção de entrevistados que já ouviu falar no pré-sal: 34,6% dos entrevistados. A frase/palavra que melhor define o sentimento em relação ao pré-sal foi “crescimento econômico”, citada por 52,8% dos entrevistados.
- A realização das Olimpíadas no Rio de Janeiro, em 2016, é vista como expectativa de melhorias para o país na opinião de 59,3% dos entrevistados. Entre as principais melhorias foram citadas geração de empregos (57,8%), crescimento e desenvolvimento (28,5%) e melhorias na infra-estrutura (17,5%).
- Ampla maioria dos entrevistados atribuem um grau de muito importante ou importante para o tema meio ambiente (94,6%). Esse grau de importância reflete no dia-a-dia das pessoas: 82,0% dos entrevistados afirmaram tomar ações que colaboram na preservação do meio

ambiente. Entre essas ações destaca-se evitar o desperdício de água (55,1%), realizar separação do lixo reciclável (51,5%) e a economia de energia elétrica (37,6%).

- As fontes de informação sobre o Governo Federal apresentaram as mesmas tendências verificadas em levantamentos anteriores, destacando-se os meios tradicionais - televisão (à noite, principalmente), rádio e jornal impresso – e a Internet, despontando como fonte de informação sobre o Governo Federal utilizada por grupo considerável (31,6% dos entrevistados). A Internet é acessada por 48,1% dos entrevistados, proporção similar a verificada no levantamento anterior (48,8%). Estes dados sugerem, corroborando a tendência indicada no levantamento anterior, a relevância deste meio como instrumento para potencializar os esforços de comunicação do Governo Federal.